CONTO INÉDITO DE RINALDO FERNANDES[1]

O ASSALTO

Bem ali, após o teto das palhoças, as areias alvas do rio, as águas meladas de lua.

Paula observa as areias, as águas, os matos da margem.

Pássaros noturnos movem-se na folhagem, largam sons que tremem e brilham como o rio.

Geme no céu, do outro lado da cidade, a luz da torre de TV.

Os carros passam na pista distante.

A varanda da casa de Paula, à meia-noite, é paz na rede esmagando o travesseiro.

Paula, bebendo vinho, ouve o ronco do filho no quarto, borbulha nesse branco conforto.

Até que, seca, a mão bate, espreme-lhe o pescoço.

Notas

[1] Rinaldo de Fernandes é contista, romancista e antologista. Autor, entre outros, do romance Rita no Pomar (finalista do Prêmio São Paulo de Literatura/2009), do livro de contos O Professor de Piano (2010), e das antologias Contos Cruéis (2006) e Capitu mandou flores: contos para Machado de Assis nos cem anos de sua morte (2008).